

Universidade Federal Gama Filho  
Rosana Maria da Penha Giurizatto

A DINÂMICA DA AVALIAÇÃO DIRECIONADA  
AO ENSINO SUPERIOR

Monografia apresentada à Universidade Gama Filho  
como requisito parcial para obtenção do título  
de especialista em Docência Superior.

Orientadora: Professora Maria Celia Cardoso de Lima

Rio de Janeiro/RJ

2009

ROSANA MARIA DA PENHA GIURIZATTO

A DINÂMICA DA AVALIAÇÃO DIRECIONADA  
AO ENSINO SUPERIOR

Monografia apresentada à Universidade Gama Filho  
como requisito parcial para obtenção do título  
de especialista em Docência Superior.

Orientadora: Professora Maria Célia de Lima

Rio de Janeiro-RJ

2009

## Resumo

Este trabalho acadêmico sintetiza algumas idéias relacionadas ao tema "A Dinâmica da Avaliação Direcionada ao Ensino Superior", focaliza tendências atuais e incentiva ao leitor a descoberta de novos rumos da educação para obter êxito nos enfrentamentos e óbices encontrados na construção dos processos avaliativos e respectivos procedimentos adotados pelas instituições de ensino superior a fim de promover a superação dos mesmos. Os trabalhos em grupo, as vivências e dinâmicas utilizadas, buscam fazer emergir as próprias convicções dos alunos através do confronto com as teorias científicas e práticas ensinadas durante a execução das aulas. Algumas técnicas foram publicadas a título de exemplo, não constituindo objetivo destes estudos à indicação de fórmulas prontas para uso. Referências bibliográficas relativas aos estudos desenvolvidos na área das ciências sociais tais como: sociologia e psicologia social revelam conceitos e técnicas de acompanhamento de grupo que facilitam traçar o perfil social dos alunos, agregando procedimentos didáticos necessários à formação da consciência crítica. As palestras e seminários temáticos disponibilizam um saber que reflete a dialética do conhecimento científico sob a ótica do palestrante, o qual nos confrontos entre teoria e prática durante as respectivas atividades profissionais transfere uma determinada visão de mundo. Para a formação de uma consciência crítica, através do pensamento reflexivo e questionador, é necessário o manuseio de técnicas didáticas que possibilitem aos alunos o alcance dos objetivos propostos.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. IMPLEMENTAÇÃO DAS TÉCNICAS AVANÇADAS DE AVALIAÇÃO.....	6
3. DINÂMICAS UTILIZADAS NA AVALIAÇÃO GRUPAL.....	9
4. ROTEIROS DE AUTOAVALIAÇÃO.....	17
5. CONTROLE DO CONTEÚDO ASSIMILADO DURANTE PALESTRAS E SEMINÁRIOS TEMÁTICOS.....	20
6. CONCLUSÃO.....	28
7. REFERÊNCIAS.....	30

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a realização dos estudos desenvolvidos nesta pós-graduação em Docência Superior, permaneceram em evidência as diversas transformações introduzidas no ensino de uma maneira geral, nos programas pedagógicos existentes nas escolas e faculdades localizadas nas diversas regiões no Brasil no decorrer das últimas décadas.

Os interesses direcionados à construção do processo de avaliação, envolvendo o rendimento escolar, a metodologia utilizada e a formação acadêmica sob o prisma social, cultural e teoria científica, motivou o desenvolvimento de estudos relacionados às abordagens que possibilitassem as circunstâncias favoráveis às reflexões sobre os avanços e óbices enfrentados pelas instituições de ensino superior no alcance dos seus objetivos educacionais.

A introdução das dinâmicas de grupo tendo por alvo a capacitação para promover a avaliação através da consciência crítica constitui o tema principal deste Trabalho de Conclusão de Curso.

O capítulo I reflete a importância desta metodologia - a dinâmica de grupos - para o desenvolvimento dos trabalhos propostos.

Durante a abordagem do tema auto-avaliação são informados os princípios que embasam esta prática.

No capítulo que abrange as palestras e seminários temáticos foram disponibilizados exemplos de ferramentas úteis durante as avaliações relativas às atividades citadas.

## 2 IMPLEMENTAÇÃO DAS TÉCNICAS AVANÇADAS DE AVALIAÇÃO

Durante os estudos realizados abrangendo a avaliação do ensino e aprendizagem, foi possível observar os avanços alcançados nesta área. Em conformidade com os diversos autores e estudiosos, os quais direcionam os seus trabalhos em busca de conceitos e parâmetros de avaliação direcionados aos alunos e também à avaliação institucional, é verificada a importância da implementação de novas técnicas nestes procedimentos. Segundo Maria Tereza Esteban (1999 apud Avaliação de Ensino e Aprendizagem-Universidade Gama Filho, Brasília-DF, 2007, p.8):

“Avaliar para quê?”

A escola é um espaço caracterizado pela multiplicidade. Experiências, realidades, cosmovisões, objetivos de vida, relações sociais, estruturas de poder, tradições históricas e vivências culturais diversas se plasam nos diversos discursos que se cruzam em seu cotidiano, pondo em diálogo conhecimentos produzidos a partir de várias perspectivas; a polissemia surge como um traço marcante das interações estabelecidas e entra como confronto com uma estrutura pedagógica que prevê e propõe o pensamento unívoco.

Partindo deste princípio os procedimentos e métodos que resultem em avaliação de conteúdo e performance direcionada ao aluno e professor, deverão considerar outros aspectos além do próprio conteúdo relativo à disciplina. São eles : o projeto político pedagógico, perfil de turma, capacitação do professor, hierarquia institucional e reciclagem do poder, ambiente acadêmico, responsabilidade social e outros aspectos que vão diferenciando os grupos e adequando a metodologia à porção de realidade representada nas salas de aulas e demais espaços institucionais. No entanto a idéia de uma "Universidade aberta" não deve resultar na dissolução do respectivo projeto pedagógico direcionado ao seu público-alvo. O projeto pedagógico, mesmo quando dinâmico e ousado, deverá refletir o sentido de coerência entre os meios adequados ao objetivo central, em observância aos conceitos filosóficos que fundamentam as atividades desenvolvidas.

Atualmente objetivando a reformulação das orientações praticadas no passado, a educação superior contém diretrizes que expressam uma intenção de flexibilidade e tem por objetivo central agregar qualidade na formação acadêmica. A abordagem

relativa à dinâmica de grupo compreendendo teorias da área de sociologia e psicodrama, aplicadas aos procedimentos de avaliação das atividades curriculares elaboradas pelos alunos durante o período letivo, constituem em ferramentas úteis, nos dias atuais, que facilitam as mudanças de comportamentos e quebra de paradigmas nas relações entre alunos e professores . Em Construção do Conhecimento e Teorias da Aprendizagem, textos complementares tema1, Curso de Docência Superior, Gama Filho,p.75:

Da mesma forma que para os alunos, foi indagado aos professores como percebe a relação professor-aluno no ensino superior. Eles a percebem como uma relação bem mais flexível, fundamentalmente, na forma de trabalhar os conteúdos. No discurso dos docentes, principalmente, nos que têm como base de formação a Pedagogia, vê-se a necessidade de acreditar na perspectiva humanizadora da Educação. Esses professores têm constatado que, nos outros cursos, muito mais do que no de Pedagogia, há um avanço maior nessa direção. Sob essa ótica, o curso de Pedagogia, que deveria ser o 'carro chefe' dessa visão de Educação, acaba ficando para trás. Isso contribui para que a prática dos docentes se distancie da teoria apresentada em sala de aula. Estes também percebem uma dicotomia entre a teoria e a prática. Pregam uma Educação mais humanizadora, criativa, na qual a história e o potencial dos alunos devem ser considerados, e, na realidade, enquanto professores, trabalham com provas, notas, cobranças, enfim, ensino e avaliação da aprendizagem nos moldes da escola tradicional, tendência pedagógica que impõe, a todos os alunos que integram um universo diversificado, o mesmo ritmo. A avaliação é realizada unicamente com o objetivo de aferir o quanto do conteúdo transmitido foi assimilado. As seguintes falas expressam a visão da Educação, tanto no nível de ensino, quanto no nível da gestão, e o descompasso entre teoria e prática:

[...] porque hoje acredito que com tantos anos de magistério no ensino superior o professor se torna mais flexível, e nos dias de hoje essa flexibilidade é necessária (Entrevista 3).

[...] eu acredito que a perspectiva humanizadora é tudo ao nível de Educação. Eu acho que o mundo vai realmente conseguir alguma coisa a partir do momento que essa perspectiva passar a ser concretizada, passar a ser real ao nível da gestão da Educação. O que a gente percebe muito, é que nas outras esferas, não tanto na educacional, há um avanço, até muito maior nessa ótica, do que na própria Educação. Enquanto nós estamos perseguindo caminhos já ultrapassados você vê, por exemplo, na área das grandes empresas, na área de recursos humanos, já um pensamento totalmente diferente dessa ótica valorizando o ser humano, tentando atingir as suas necessidades, os seus interesses, partindo do que realmente é possível o homem realizar. E, na Educação, muitas vezes a gente continua perseguindo caminhos que a gente mesmo considera ultrapassados e...

[...] eu concordo com os alunos, nas reivindicações deles ...

Além dessas questões externadas pelos docentes, ainda temos outras relativas à polêmica hierarquia existente na relação com os alunos. Os conceitos de democracia voltados para a liberdade de participação nas tomadas de decisão relativas às atividades acadêmicas, não chegam a ultrapassar os limites de uma relação aberta, harmoniosa e de respeito mútuo entre professor e aluno. Inclusive em determinadas situações, quando os alunos pagam, parece predominar a idéia que eles demonstram interesse em manipular as atividades destinadas ao ensino em prol de interesses próprios, os quais se resumem em obtenção de notas e frequência, conforme o conteúdo disponibilizado no texto tema-2, Construção do Conhecimento e Teorias da Aprendizagem, p.76. O mercado de trabalho exige uma constante qualificação profissional, a qual constitui elemento indicador de classificação na hora do preenchimento das vagas existentes. A motivação dos alunos constitui fator decisivo no aproveitamento das aulas, e interfere nos índices relativos ao aumento da produtividade de maneira geral, a qual é observada através das diversas atividades que compõem o programa de graduação.



### 3 DINÂMICAS UTILIZADAS NA AVALIAÇÃO GRUPAL

A experiência em grupo possibilita a resolução dos questionamentos elaborados pelos alunos durante as aulas, através da cooperação mútua dos seus participantes. Existe uma predominância da lógica quando um indivíduo interage com o outro através da exposição verbal e da compreensão recíproca relacionada às diversas opiniões existentes num mesmo grupo. Nesta relação de acordo com os estudos desenvolvidos por Piaget, é possível identificar no funcionamento do grupo o pensamento lógico, a conduta participativa e a dinâmica de grupo. Os fatores sócio-ambientais e interpessoais são de grande importância no processo de Ensino-Aprendizagem, conforme foi estudado na disciplina Construção do Conhecimento e Teorias da Aprendizagem, Universidade Gama Filho, p.22:

Grande parte do ensino e da aprendizagem realiza-se por meio de interação social, o professor interage com a classe tanto como indivíduos quanto como grupo, e os alunos interagindo entre si. Portanto, o comportamento social, em particular na sala de aula, mas também em todos os pontos em que há um contato entre pessoas que apresente possibilidades de aprendizagem, é de grande interesse para os professores. Quanto mais compreenderem esse comportamento, mas serão capazes de proporcionar ambientes de aprendizagem ideais para seus alunos.

Comportamento social, porém, não significa apenas os intercâmbios formais entre o professor e a classe e os intercâmbios entre os alunos durante as atividades de grupo. Professor e classe em conjunto formam uma unidade social distinta e, nessa unidade, existe uma corrente complexa e fluida de relações e atitudes sociais que moldam as respostas individuais e grupais numa série de maneiras sutis. Alguns alunos aparecem como líderes, outros como seguidores ou membros isolados. Alguns alunos formam amizades estreitas, enquanto outros formam subgrupos maiores. A classe pode desenvolver uma espécie de hierarquia social, com as famosas "panelinhas", grupos que são mais aceitos e grupos que são menosprezados ou até ridicularizados. Haverá rivalidades, provocações, intimidações, cooperação e ajuda mútua, às vezes com propósito comum, outras vezes de fragmentação social e um movimento na direção da anarquia.

Durante este Trabalho de Conclusão de Curso -TCC foram selecionadas algumas dinâmicas de grupo, tendo por objetivo a exemplificação desta técnica, não constituindo, portanto, em acervo relativo às diversas dinâmicas de grupo encontradas no meio acadêmico. Existem textos motivadores de reflexão tais como "Minha Razão de Ser É Um Clips", o qual cria uma atmosfera agradável e importante no início dos

trabalhos em grupo, texto extraído BROTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos . São Paulo, projeto cooperação,200:

Isso mesmo.

Ser um "clips" é genial.

Você já pensou na cri(e)ação do "clips"?

Claro, não aconteceu do nada.

Talvez, existisse algum outro objeto similar, alguma coisa com a função semelhante. Não sei.

O incrível para mim é o fato de ter sido uma criação que evoluiu para a

SIMPLICIDADE

AHH! Quanta complexidade foi necessária para gerar um pedacinho de arame entortado,mas, que com um toque especial, quase divino, transformou-se e "Big Bang"

NASCEU O CLIPS!

Agora , espetacular mesmo é o propósito de ser do "Clips"

UNIR COISAS

coisas semelhantes ou diferentes são reunidas em condições especiais de convivência :

> Respeito mútuo

>Harmonia

>Objetivos comuns

>Liberdade

Por exemplo, as folhas de um trabalho escolar, unidas pelo "Clips", podem permanecer juntas num determinado momento e noutra serem separadas e destruídas. Depois, podem ser recolhidas e re-unidas. Há um eterno ir e vir, sem ferir e estragar. Hoje podemos encontrar clips de todos os tipos, tamanhos, cores e com diferentes aplicações.

Existe uma diversidade impressionante. Entretanto, todos eles, em sua simplicidade tem uma unidade de propósito:

UNIR EM LIBERDADE

Sinto que a melhor forma de ser livre é se entregar para os outros. Por isso, estamos aqui unidos por este trabalho. Cada um se entregando para o outro e reencontrando a liberdade de ser UNO. Juntos temos participado de inúmeros encontros para alavancar mudanças na vida de cada um e na sociedade.

Conhecemos e convivemos com pessoas e grupos que estão, neste momento, criando e praticando centenas de novas tecnologias e outras alternativas para realizar o sonho de um melhor. São ações simples, porém poderosas porque nascem no coração de cada UM e tocam o coração de

TODOS,

transmitindo uma mesma mensagem:

FAZER A SUA PARTE

EM HARMONIA COM OS OUTROS

PARA O BENEFÍCIO DE TODOS

Outros aspectos relevantes podem ser observados no grupo formado pelos alunos e professor durante a execução das aulas e constituem características

necessárias na adaptação das dinâmicas direcionadas ao processo de avaliação do conhecimento. Existem roteiros apropriados para realizar o conhecimento das características importantes na interação entre os componentes do grupo. A partir deste prévio conhecimento é possível escolher a dinâmica que motivará uma maior parcela de participação nas atividades previstas no grupo. A dinâmica denominada vivência 7: Cadeira Quente descrita em VIVÊNCIAS PARA DINÂMICAS DE GRUPOS, p.33, prepara o aluno para o exercício da capacidade de ouvir, tendo como principais objetivos : aceitar a percepção do outro, avaliar a capacidade de ouvir sem se justificar, realizar uma análise sobre quais os motivos que proporcionam ao outro uma imagem sobre si mesmo( a pessoa que ocupa a cadeira quente), proceder à avaliação do poder exercido pela percepção do outro. A vivência é fundamentada em conceitos relativos às áreas da ciências humanas afins, como sociologia e psicologia, entretanto não extrapolam os limites dos objetivos propostos, os quais consistem em viabilizar métodos de ensino que favoreçam a motivação para as atividades propostas. O participante exerce um papel ativo neste jogo, denominado de "cadeira quente", concordando e discordando das declarações, mas, existem várias regras a serem seguidas, as quais organizam o pensamento e não estimulam justificativas para atitudes que precisam ser modificadas em prol de um aprendizado mais produtivo. A avaliação em grupo necessita deste preparo prévio, porque ao final das atividades, o avaliado deverá ser o responsável pelo resultado final obtido com o somatório das avaliações acerca das ações empreendidas em prol das atividades específicas a ele confiadas, e também às contribuições espontâneas realizadas durante as atividades do grupo. São muitas as vantagens destas técnicas, dentre elas a quebra da monotonia ou apatia durante as atividades em sala de aula e eliminação de obstáculos que atrasam ou dificultam a execução das etapas programadas. Outra dinâmica interessante consiste no "Exercício da Qualidade", cujos principais objetivos são direcionados à conscientização dos participantes para observar as boas qualidades existentes nas outras pessoas. O recurso físico para a realização desta atividade consiste em carteiras distribuídas em forma circular, lápis e papeletas. "O Presente da Alegria" também motiva os participantes à valorização das boas qualidades existentes nas outras pessoas, favorecendo um clima de confiança pessoal, de valorização pessoal e um estímulo

positivo, no meio do grupo. Dentro desta perspectiva a avaliação grupal é entendida enquanto processo gerador de mudança benéfica no comportamento dos indivíduos, através de vivências direcionadas aos membros do grupo, com influência direta na produtividade. Entretanto, o interesse e noção de compromisso com as atividades a serem desenvolvidas ao longo do período letivo, ainda representam fatores determinantes do sucesso ou fracasso no alcance dos objetivos propostos no início das atividades em grupo. De qualquer maneira onde exista duas ou mais pessoas também existirão dificuldades de relacionamento, as quais as vivências ajudarão em grande escala na superação das mesmas, através, principalmente da motivação à participação ativa nos procedimentos, que podem gerar mudanças benéficas no comportamento dos indivíduos num mesmo grupo e favorecer o aumento da produtividade e rendimento escolar. As contribuições dos alunos poderão ser analisadas de acordo com o referencial teórico escolhido pelo professor. Tendo por objetivo fornecer um exemplo de intervenção dentro destes conhecimentos, a seguir será disponibilizado um padrão de análise do comportamento dos membros do grupo em conformidade com o trabalho científico denominado "esquema de Balles":

I)Indicam fatos relacionados com as tarefas

- pede informação
- dá informação

II)Relacionadas com a tarefa, combinam fatos com juízos de valor (opiniões)

- pede opinião
- dá opinião
- discorda
- concorda

III)Irrelevantes para a tarefa; emocional expressiva

- expressa hostilidade
- expressa alheamento
- expressa cordialidade

TABELA I

<b>PRINCIPAIS CATEGORIAS</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>COMPORTAMENTO OU DEMONSTRAÇÕES ILUSTRATIVAS</b>
A.REAÇÕES POSITIVAS/CONCORDÂNCIA	DEMONSTRA SOLIDARIEDADE	AUXILIA, AJUDA AOS OUTROS, É AMISTOSO.
	DEMONSTRA ALÍVIO DE TENSÃO	ACEITA PASSIVAMENTE, COMPREENDE, CONCORRE, CUMPRE.
B.RESPOSTAS (CONCLUSÕES)	DEMONSTRA ACORDO	ORIENTA, SUGERE, CONDUZ OS OUTROS À AUTONOMIA.
	EMITE OPINIÕES	AVALIA, ANALISA.
C.PERGUNTAS (QUESTIONAMENTOS)	DISPONIBILIZA INFORMAÇÕES	ESCLARECE, CONFRONTA.
	PEDE INFORMAÇÕES	SOLICITA ORIENTAÇÃO, CONFIRMAÇÃO
D.REAÇÕES DE OPOSIÇÃO	SOLICITA OPINIÃO	SOLICITA AVALIAÇÃO, ANÁLISE
	DEMONSTRA DESACORDO	SOLICITA MANEIRAS POSSÍVEIS DE AÇÃO
	DEMONSTRA TENSÃO	-REJEITA PASSIVAMENTE, NÃO DISPONIBILIZA AUXÍLIO
	DEMONSTRA ANTAGONISMO	-OMISSÃO, DEVANEIO -DEPRECIA O STATUS DOS OUTROS IMPÕE-SE, É HOSTIL.

Estas características são distribuídas nas manifestações em sala de aula relativas a um mesmo aluno, onde predominam umas em relação às outras. Os estudos

desenvolvidos na área da sociologia contribuem para uma melhor compreensão do comportamento do grupo social constituído pelos alunos e professor. Estes conceitos podem favorecer uma intervenção comprometida com o aumento dos níveis de produtividade alcançados durante o período letivo e diminuição da evasão escolar.

A avaliação das atividades de um determinado grupo não consiste em observar isoladamente resultados decorrentes da produção ou execução das tarefas académicas. Fatores relacionados à motivação e interação entre os alunos exercem uma maior influência na obtenção dos resultados que indiquem um aumento na qualidade das participações individuais. Um roteiro de perguntas pode fornecer elementos úteis na análise dos comportamentos durante as aulas, mas, a pesquisa continuada sobre outras técnicas e teorias deve constituir uma prática comum nos meios académicos. Tendo por objetivo a ilustração do conteúdo ora disponibilizado, a seguir perguntas relativas ao trabalho de acompanhamento das atividades grupais:

#### **-Como anda nosso grupo?**

Quando a porcentagem de perguntas for muito elevada indica que a decisão do grupo poderá ser percebida enquanto decisão imposta. Porcentagem muito baixa indica que possivelmente a decisão será considerada como perda de tempo.

#### **- Avaliando as reações negativas e positivas**

Havendo o equilíbrio na proporção de duas reações positivas para cada reação negativa, o grupo demonstra um bom funcionamento. Havendo uma variação mais elevada da reação negativa as reuniões ocorrerão num clima tenso de constantes insultos e discussões não proveitosas.

#### **-Qual o retrato útil de comportamento de um membro de grupo?**

Reações positivas.....	25%
Respostas.....	56%
Perguntas.....	07%
Reações negativas.....	12%

Existem fatores de influência no funcionamento do grupo que podem ser analisados, tais como:

- O grupo e a sua dinâmica: atmosfera/clima, esquemas de comunicação e participação, características peculiares aos membros, papéis e funções, outros...
- Finalidades e objetivos: consenso, objetividade e realismo na construção dos objetivos, aceitação e expansão das finalidades, compatibilidades das finalidades com a filosofia proposta, etc.
- Técnicas: adequação em conformidade com a capacidade dos membros, à dinâmica interna e externa, também em relação aos objetivos propostos; a criatividade demonstrada através da adaptação e invenção, etc

Conforme o conteúdo disponibilizado anteriormente, as vivências representam uma experiência nova e motivadora da participação dos alunos durante as aulas. A avaliação propriamente dita pode ser realizada através de observações, anotadas à parte, durante as reuniões e debatidas entre seus membros após o encerramento dos trabalhos pertinentes ao dia. Existem situações quando o aluno não demonstra interesse em emitir opiniões e apenas limita a sua participação à realização das tarefas confiadas a ele. Talvez haja a necessidade de estimular ou preparar a participação em grupo, através de vivências que possibilitem a liberação das possíveis potencialidades inerentes a cada participante. A aplicação de formulários também constitui um meio de facilitar a realização da avaliação do grupo. O objetivo central, desta prática voltada ao ensino (independente da técnica, formulários e procedimentos diversos), consiste em criar condições reais para o desenvolvimento de habilidades e consciência crítica, e, também, atitudes geradoras de mudanças benéficas no próprio comportamento do aluno relacionado às exigências do ensino superior. Foi possível observar durante este curso de capacitação para a Docência Superior que um dos principais obstáculos ao aproveitamento do conteúdo disponibilizado ao aluno durante a disciplina curricular consiste na falta de motivação. Este fator que pode até mesmo levar o aluno à desistência de continuar frequentando a disciplina, encontra seus fundamentos na excessiva padronização das aulas dentro de uma perspectiva alienante e monótona aplicada ao ensino. A figura do observador posicionado fora do grupo,

também pode surtir alguma sensibilidade nos participantes e pressionar o comportamento no sentido de obter um maior envolvimento nas atividades grupais. A autoridade excessiva concedida a estes avaliadores resultará numa atmosfera de desconforto social. Neste panorama de incertezas quanto à melhor forma de estabelecer uma relação grupal, as dinâmicas fornecem elementos válidos para estimular a participação efetiva dos alunos, durante as aulas. Concluindo este capítulo conforme as palavras da Prof<sup>a</sup> Regina Murard em Trabalhos com Grupos "As técnicas de avaliação exigem a colaboração de todo o grupo na sua execução, seja através de depoimentos, seja preenchendo formulários ou listas de verificação".



### 3 ROTEIROS DE AUTO-AVALIAÇÃO

A avaliação educacional para a docência, em conformidade com os estudos realizados , compreende conhecimentos sistematizados no exame do conteúdo assimilado pelos alunos durante as aulas e também aspectos institucionais de influência no sistema de ensino e interatividade com meio social. Desta forma entendemos que "a avaliação é um fenômeno complexo por estar presente em todos os momentos de nossas vidas de formas diversas" - avaliação de Ensino e Aprendizagem, Universidade Gama Filho, p 5. Na avaliação formativa é possível identificar certos aspectos relacionados às insuficiências principais em aprendizagens iniciais , as quais favorecem a realização de futuras aprendizagens complementares. Onde é realizada a verificação do conhecimento assimilado, também, através do alcance dos objetivos pré-estabelecidos, adquirindo desta maneira a função de controle. Dentro desta perspectiva a construção de um roteiro de auto-avaliação baseado nos propósitos e etapas a serem vencidas, favorece a organização dos estudos de acordo com o aproveitamento do aluno em relação ao conteúdo ou tema proposto. O confronto de idéias e opiniões entre alunos poderá ser incentivado através dos fóruns de discussão e resultar em motivação através da atribuição de pontos às tarefas realizadas pelos participantes. O conteúdo, as etapas , os objetivos, as dificuldades ou obstáculos encontrados, a interação com os outros membros do grupo constituem em características básicas que direcionam as questões contidas nos formulários de auto-avaliação. A função destes questionários é favorecer o controle pessoal relativo ao conteúdo assimilado ou concluído . A divulgação das respostas aos outros alunos ou professor é necessária, quando o próprio aluno encontra motivos relevantes para esta exposição, ou existe uma relação de comprometimento e responsabilidade mútua entre os participantes com o crescimento ou desenvolvimento de habilidades individuais. A auto-avaliação não consiste em simplesmente responder às questões propostas, mas, no desejo de resolver dificuldades internas e promover a transformação de comportamentos o que influencia a produtividade no grupo. Neste capítulo não haverá distribuição de formulários modelos, porque a construção destes formulários depende de fatores ou características peculiares ao grupo, tais como : idade,

entrosamento entre os participantes, conteúdo disciplinar, função do grupo, tempo de existência, etc. Determinadas características referentes ao grupo democrático são consideradas essenciais e relacionadas aos seguintes fatores:

- Decisões > participação direta de cada membro nas decisões tomadas pelo grupo;
- Avaliação das idéias > valorização do mérito e importância em relação aos objetivos propostos do que nas ocupações dos componentes ;
- Consenso > predominância da concordância de idéias mesmo quando existe opinião contrária e liberdade de argumentação realizada pelos discordantes;
- Coordenação/Liderança > O líder ou coordenador tem missão de facilitar as atividades do grupo.

Proceder ao exame de auto-avaliação requer, também, o preparo da mente para realizar operações de ensaio, repetição e velocidade, porque é através destas operações que o cérebro humano aprende. Conforme os estudos realizados pela consultora Inês Cozzo Olivares, quatro fases podem ser observadas durante o desenvolvimento de uma competência:

<b>FASE</b>	<b>DINÂMICA</b>	<b>APRENDIZADO</b>
incompetência inconsciente	não percebe que não sabe	<b>Nenhum</b>
incompetência consciente	percebe que não sabe	<b>Ensaio</b>
competência consciente	percebe que sabe	<b>Repetição</b>
competência inconsciente	não percebe que sabe	<b>Velocidade</b>

A incompetência inconsciente acontece quando o aluno acredita que sabe tudo sobre o assunto e nada mais tem a aprender, ou não tem consciência das respectivas deficiências em relação ao conteúdo disponibilizado. A autora supracitada declara que "dentro deste contexto, o jogo representa a oportunidade de trazer a consciência dos participantes à necessidade daquele aprendizado". A preparação para o exercício da auto-avaliação é favorecida através de jogos e vivências que possibilitem o ensaio

crítico das próprias potencialidades. Não existe um modelo pronto, a eficácia do método depende das características do grupo social, o qual o professor ou coordenador pretende desenvolver a consciência crítica através de "ensaios" que possibilitem uma experiência real relacionada à situação antecipada. Este procedimento minimiza as possibilidades de prejuízos ao grupo ou organização, porque prevê e elimina situações ou reações desfavoráveis aos objetivos previamente determinados. O interesse e colaboração de todos os participantes do grupo é condição para o sucesso desta ferramenta. Onde por ventura exista o medo, a desconfiança, ou oposição objetiva ao coordenador ou líder, dificilmente haverá um bom entrosamento entre os participantes e o trabalho em grupo fica emperrado pelos obstáculos provenientes dos indivíduos que não colaboram de maneira a agregar esforços. Nesta perspectiva cresce a descrença nas potencialidades do grupo. A oposição de idéias não consiste em oposição à liderança existente, ao invés disso tal prática consiste numa participação extremamente útil ao desenvolvimento relativo ao pensamento crítico que, por sua vez, resultará em perspectivas confiáveis de mudanças necessárias até mesmo à própria sobrevivência da equipe, organização ou grupo social. Padrões antigos de funcionamento de entidades voltadas para o ensino, condicionavam os alunos à resolução dos próprios questionamentos ou dificuldades de aprendizagem de maneira isolada, ignorando os aspectos comuns entre eles. Dentro desta condição o aluno assume uma postura conformada e subalterna às imposições realizadas pelas atividades escolares e deixa de ser agente de mudanças, passando a condição de reproduzidor de conhecimentos e idéias pré-estabelecidas pelo sistema. Os extremos devem ser evitados, porque a inexistência de parâmetros norteadores das atividades escolares podem ocasionar desordens e perda de produtividade ou rendimento escolar, onde a evasão escolar é conseqüência deste mau funcionamento institucional. As peculiaridades de cada aluno podem influenciar a interação entre os mesmos, e deverão ser analisadas para promover a integração e recapitação, evitando procedimentos coercitivos, que podem resultar na exclusão do aluno ou desistência diante de obstáculos e dificuldades de aprendizado.

## 5 CONTROLE DE CONTEÚDO ASSIMILADO DURANTE PALESTRAS E SEMINÁRIOS TEMÁTICOS

A participação dos alunos ou outros interessados nas palestras e seminários temáticos de maneira geral é determinada por diversos fatores de motivação tais como: ampliação dos conhecimentos acerca do tema proposto, obtenção de certificados relativos à complementação de estudos, capacitação profissional e desenvolvimento do potencial humano, intercâmbio cultural e outras motivações. Transformações importantes foram introduzidas no Ensino Superior Brasileiro, que priorizam uma formação acadêmica que possibilite ao aluno um processo de ensino reflexivo, crítico e não alienante. Para Marcovitch (2003):

Ensinar é desenvolver valores na sociedade, promover a solidariedade entre os homens, à equidade social e pensamento reflexivo. Construindo o conhecimento na prática didática diariamente, interpretar as visões do mundo, utilizando-se da tecnologia, empregando esses conceitos em sala de aula, como elementos constitutivos da vida diária e dos conhecimentos experimentais.

A emancipação é o objetivo predominante nos dias atuais onde existe um constante interesse em compreender as práticas sociais através do exercício da análise crítica dos acontecimentos. O meio acadêmico deve proporcionar aos alunos o domínio de conhecimentos que favoreçam essa libertação. Os conteúdos de matérias de diferentes naturezas, as pesquisas, as palestras e seminários temáticos cumprem a missão de atingir os objetivos educacionais contidos no Plano Pedagógico Institucional. Durante uma dissertação ou palestra proferida existe a transmissão do conteúdo respectivo ao tema ou determinada área social, política ou econômica, onde é observada uma certa dispersão da atenção dos alunos em determinados momentos. Estes momentos de distração contribuem para a perda de conteúdos importantes, e podem até ocasionar uma dificuldade de reatar a lógica dos conhecimentos repassados através da exposição realizada pelo conferencista. A utilização do bloco de anotações pode contribuir para evitar distrações ou favorecer a fixação dos pontos conclusivos ou questionáveis. Posteriormente é possível formular questões e externá-las no momento

adequado, diretamente ao palestrante ou no debate em grupo com os demais alunos. A partir do tema de exposição de idéias na modalidade palestra ou seminários é possível estabelecer um roteiro através das seguintes etapas:

- leitura prévia sobre o objeto de estudo (tema, assunto);
- identificação do palestrante;
- identificação dos conceitos, fatos, empresas e teorias transmitidas;
- exemplos citados, casos de sucesso ou fracasso;
- áreas de abrangência e respectivas peculiaridades (onde e o que?);
- sínteses ou conclusões importantes ou pontos de vista externados.

Após o término das palestras os alunos deverão ter assimilado conhecimentos que favoreçam, através da realização dos trabalhos em grupo, a fixação, transferência e generalização do aprendido, que consiste nos conhecimentos transmitidos pelo palestrante, o qual não obrigatoriamente será um professor. Autoridades públicas e religiosas contribuem em grande escala para a formação crítica da consciência e comparação da teoria com os exemplos de atuação que traduzem a prática profissional de determinada área do conhecimento científico. A elaboração de um texto sintético sobre a palestra ou partes conexas ou aleatórias com ênfase em determinados pontos importantes relativas ao assunto proposto contribui para a fixação do conhecimento repassado. Estas pequenas sínteses facilitam o crescimento individual e social do indivíduo, que abandona uma atitude passiva e inicia a administração seletiva dos conhecimentos adquiridos durante as palestras, através da crítica construtiva e reflexão à luz dos ensinamentos acadêmicos. As anotações, sobre a bibliografia consultada pelo palestrante na construção da palestra, possibilitam ampliar ainda mais os conhecimentos adquiridos. Quando a palestra é baseada em livro de autoria própria, a aquisição do mesmo é a forma ideal de guardar os conhecimentos transmitidos e a ocasião propicia um intercâmbio maior entre alunos e palestrantes favorecendo o diálogo construtivo. As palestras on-line geralmente são gratuitas, exigindo um prévio cadastramento do participante no site. Nestas situações um bloco de notas ao lado do computador poderá registrar as possíveis dificuldades de entendimento relacionadas

aos tópicos expostos e uma nova transmissão poderá revelar outros questionamentos e conclusões. A mente aberta às novidades e indagadora dos fatos apresentados garante uma experiência de alto valor cultural. Também consiste numa boa prática relacionar temas semelhantes e assistir palestras proferidas pelos profissionais das diversas áreas afins. Tal procedimento possibilitará uma visão crítica que alcance vários pontos de vista ou idéias. Constitui fato corriqueiro uma maior identificação com o padrão de valores ou idéias defendidas, que estão situadas dentro da própria visão de mundo do aluno, entretanto pensar uma prática além dos próprios referenciais impulsiona a libertação de padrões alienantes de ensino, onde a idéia de uma verdade absoluta prevalece. Os formulários de avaliação da palestra consistem em analisar certas características relacionadas ao:

- evento (alcance dos objetivos propostos, conteúdo, carga horária, aplicabilidade no trabalho, qualidade do material apresentado),
- palestrante (domínio do conteúdo, interação, didática, relacionamento, pontualidade, administração do tempo);
- infra-estrutura (instalações físicas);
- avaliação geral do evento;
- observações e sugestões para a próxima turma.

Dentro de uma sociedade onde prevaleça a democracia, na qual o direito de escolha é prática comum no cotidiano, a avaliação das próprias habilidades enquanto aluno ou expectador do evento e a maneira como vai trabalhar estas informações recebidas constitui fator de maior relevância para o aprimoramento dos respectivos estudos. No decorrer das atividades acadêmicas a figura do palestrante não deve ser confundida com um exemplo a ser seguido. Porque as verdades ali contidas são passíveis de questionamentos e comparações com outras palestras ou estudos já realizados ou ainda em conclusão. O profissional durante o desenvolvimento das suas atividades encontrará diversos contextos, nos quais os indivíduos possuidores de visões de mundo diferenciadas entre si, executam os respectivos papéis sociais. A atuação profissional das atividades de nível superior de conhecimentos requer uma prática segura e autônoma, onde exista um comprometimento com os

valores relativos ao código de ética profissional. A seguir outros exemplos de avaliação das palestras realizadas:

## A.1 AVALIAÇÃO DA PALESTRA

IMPORTÂNCIA DOS TEMAS ABORDADOS  
PARA OS DESAFIOS DA SUA INSTITUIÇÃO



OS TEMAS APRESENTADOS SUSCITARAM NOVAS  
REFLEXÕES NO ÂMBITO DO SEU COTIDIANO DE TRABALHO



### LEGENDA



ANOTAÇÕES COMPLEMENTARES

## A.2 Avaliação do Palestrante

DOMÍNIO DE TEMA TRATADO



CLAREZA E OBJETIVIDADE NA APRESENTAÇÃO



LEGENDA



ANOTAÇÕES COMPLEMENTARES

---



### A.3 AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

#### ORGANIZAÇÃO DO EVENTO



#### INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS



#### LEGENDA



#### ANOTAÇÕES COMPLEMENTARES

---

As porcentagens são citadas para ilustrar o esquema proposto, não representam valores reais. Após a distribuição e recolhimento dos formulários aos alunos para a avaliação, os resultados são inseridos nos esquemas de gráficos estatísticos . Tais resultados servirão de estímulo ao debate geral sobre a participação nos eventos

externos à instituição de ensino.Exemplos de gráficos de resultados obtidos em <http://images.google.com.br/images?q=graficos+estatisticos&o>, em 05.08.2009 :

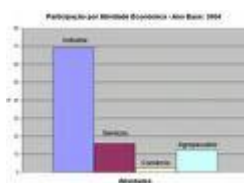
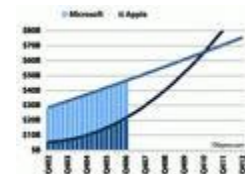
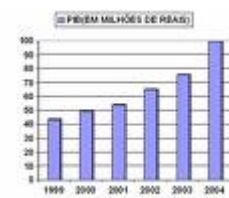
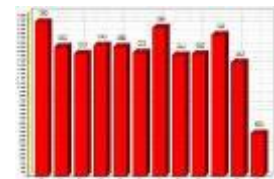
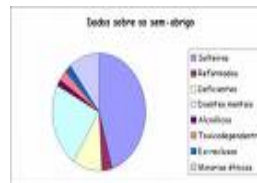
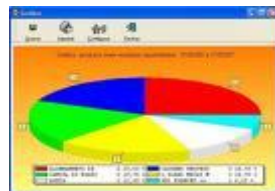
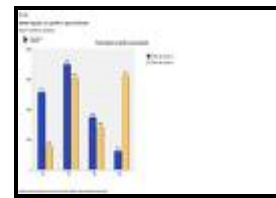
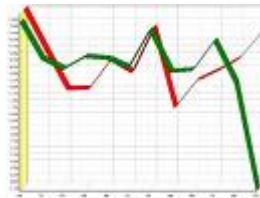
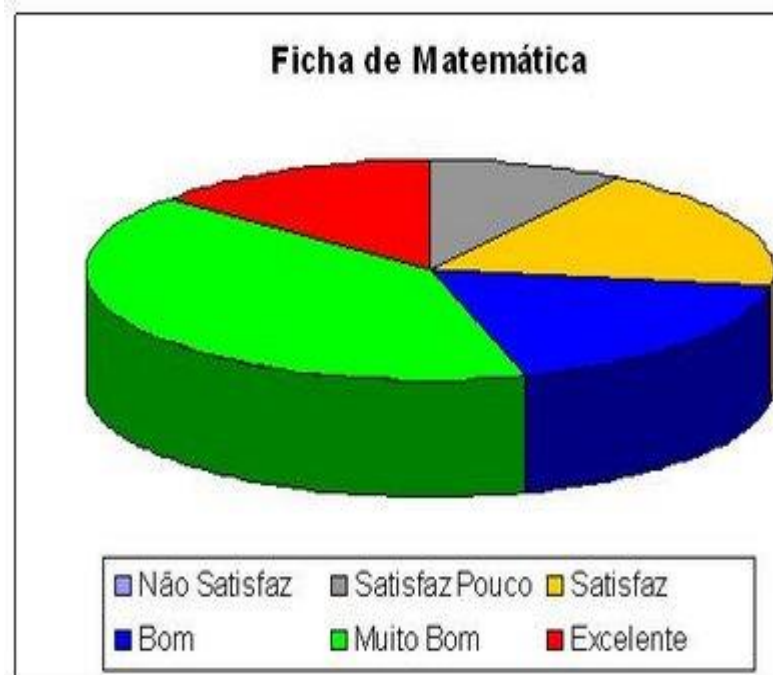


Gráfico ampliado:



Os exemplos dos procedimentos de avaliação disponibilizados neste capítulo favorecem a motivação para a formação da consciência crítica dos alunos durante os cursos de graduação nas instituições de ensino superior, porque exigem uma atenção participativa durante as palestras.

## 5 CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento deste trabalho foram analisadas as alternativas de avaliação direcionadas às atividades de aprendizagem nas instituições do ensino superior. Tais alternativas envolveram grupos formados pelos alunos e respectivos professores durante as aulas, e também, aqueles acontecimentos onde o aprendizado é feito através de palestras e seminários temáticos. Neste enfoque a avaliação conduz às diversas reflexões sobre as possíveis transformações na prática institucional, buscando desta maneira tornar possível a formação da consciência crítica nos alunos. A introdução de vivências e exercícios de dinâmica de grupo no planejamento das aulas possibilita ao aluno o conhecimento das próprias potencialidades e, ao mesmo tempo, reforça a importância da participação individual na obtenção dos objetivos comuns. Os professores formam um grupo específico que ao receber o treinamento para a aplicação das técnicas descritas, também desenvolvem novas atitudes e formulam novas respostas para a solução dos obstáculos já enfrentados anteriormente. As teorias que fundamentam as atividades com grupos estão situadas no campo da sociologia e psicologia do comportamento grupal em conformidade com autores citados, portanto é necessária uma formação prévia em "trabalho com grupos" para entender e aplicar as técnicas disponíveis nos meios acadêmicos. Durante os estudos realizados na pós-graduação em Docência Superior, foram disponibilizados conhecimentos gerais e específicos, traduzindo conceitos, visões, leis e programas e demais estudos que propiciam ações direcionadas ao ensino superior, as quais possuem tendências inovadoras e comprometidas com a realidade em que a instituição se encontra inserida. O professor assume um papel mais ajustado com aqueles valores atribuídos ao líder democrático. A função de facilitador predomina, e novas motivações direcionadas aos alunos são introduzidas na programação das aulas. Dentro desta perspectiva a responsabilidade sobre a avaliação é dividida entre professor e aluno. O conhecimento da disciplina será repassado junto com o sentido de responsabilidade do aluno, em demonstrar interesse pelo conteúdo disponibilizado em sala de aula, e a execução do próprio controle ou auto-avaliação. Existe também um interesse em promover a participação do estudante nas atividades acadêmicas visando a elevação

da sua auto-estima e inclusão social. As atividades envolvendo técnicas avaliativas através das vivências durante os exercícios de dinâmica do grupo, seguem as orientações contidas no Plano Pedagógico Institucional, complementando as mesmas, principalmente naqueles objetivos voltados para formação da consciência crítica.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pedro Ferreira de; VASCONCELLOS, Kátia Franca; Tiné, Sandra Zita Silva. **Avaliação do Ensino e Aprendizagem**. Universidade Gama Filho, núcleo POSEAD, Brasília-DF,2007.

BROTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos**. São Paulo, Projeto Cooperação,2000.

FESTINGER, Leon. **Teorias da Psicologia Social** in “Como Trabalhar com Grupos” Texto nº 5, Interação: ensino e pesquisa, Vitória-ES,2005.

FRITZEN, Silvino Jose. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. Editora Vozes, RJ, 2004.

JALOWISTZKI, Marise. **Vivências Para Dinâmica de Grupos**. Madras, 2004.

LEMOS, Sueli Nascimento. **Construção do Conhecimento e Teorias da Aprendizagem**. Universidade Gama Filho, núcleo POSEAD ,Brasília-DF, 2007.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama e Sociodrama**. In “Como Trabalhar com Grupos” Texto Nº3, Interação:ensino e pesquisa, Vitória-ES,2005.

MURARD,Regina. **“Como Trabalhar com Grupos”**, Interação:ensino e pesquisa, Vitória-ES,2005.

PIAGET, Jean.**O desenvolvimento do Pensamento: epistemologia genética, Escola do Pensamento**. In “Como Trabalhar com Grupos”, Interação:ensino e pesquisa.

Hipertextos/ sites

<http://www.images.google.com.br> (gráficos)